

Seqüências textuais e estrutura das seqüências narrativas e descritivas

Ilane Ferreira Cavalcante

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e Ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



Você verá
por aqui...

... seqüências textuais com as quais trabalhamos correntemente, seja na nossa profissão, seja em nossa comunicação diária, assistindo ao jornal, conversando com os amigos, enfim, todo o tempo.

Nesta aula, especificamente, vamos tratar de duas seqüências textuais: a seqüência narrativa e a seqüência descritiva.

Já sabemos que estamos o tempo todo produzindo textos para nos comunicar. Cada um desses textos, no entanto, apresenta uma diferente estrutura adequada às diferentes situações de comunicação que vivemos.

Objetivo

- Conhecer e distinguir os diferentes tipos de seqüência textual.
- Compreender as seqüências narrativa e descritiva nos textos.
- Distinguir as seqüências narrativa e descritiva das demais seqüências textuais.



Para começo de conversa...

Era uma vez, vejam vocês, um passarinho feio
Que não sabia o que era, nem de onde veio
Então vivia, vivia a sonhar em ser o que não era
Voando, voando com as asas, asas da quimera
Sonhava ser uma gaivota porque ela é linda e todo mundo nota
E naquela de pretensão queria ser um gavião
E quando estava feliz, feliz, ser a misteriosa perdiz
E vejam, então, que vergonha quando quis ser a sagrada cegonha
E com a vontade esparsa sonhava ser uma linda garça
E num instante de desengano queria apenas ser um tucano
E foi aquele, aquele ti-ti-ti quando quis ser um colibri
Por isso lhe pisaram o calo e aí então cantou de galo

(Morais Moreira – *Lenda do Pégaso*)

O cantor e compositor Morais Moreira narra, nessa música, uma bonita história sobre o mito de Pégasus, o cavalo alado. Sobre contar histórias e caracterizar personagens, ambientes, paisagens, é o que vamos tratar agora. Observe que, na história, Pégasus não é nomeado, como na história do Patinho Feio, ele busca a sua identidade; antes de descobrir-se, ele sonha em ser vários outros pássaros. O desenrolar dessa história se dá através de uma seqüência organizada de idéias, uma seqüência textual. Vamos descobrir o que é isso?

Seqüências textuais

Temos lido e discutido, ao longo deste módulo, diversos gêneros textuais, sua intenção comunicativa, sua autoria, entre outros aspectos. Vamos observar, agora, a organização do texto, ou seja, a seqüência textual. Mas o que é isso? Poderíamos dizer que a seqüência textual é uma espécie de “espinha dorsal” do texto. Pois, como tal, ela sustenta todo o desenvolvimento das idéias.

Existem vários tipos de seqüência textual e podem coexistir mais de uma seqüência em cada texto, no entanto, há sempre uma dominante. Observe o Exemplo 1, a seguir:

Exemplo 1

Carlos : – Boa tarde.
D. Maria: – Oh! Carlos...
Carlos: – Muito ocupada?
D. Maria: – Dando os últimos toques ao chá.
Carlos: – Sala cheia, não?
D. Maria: – Os de costume.
Carlos: – Parece estar contrariada.
D. Maria: – Quem sabe?
Carlos : – Comigo?
(João do Rio – *A bela madame Vargas*).

Como o exemplo 1 se organiza? Vamos pensar... Temos o nome de duas pessoas, não é mesmo? Essas duas estão conversando, não é? Como sabemos disso? Porque logo após o nome de cada uma, vemos dois pontos (:), um travessão () e a fala do personagem. Assim, se precisássemos dizer de que se trata esse texto, diríamos que é um diálogo, não é mesmo? É como se nós, leitores, flagrássemos a conversa entre duas pessoas.

O exemplo 2, diferentemente, conta algo que aconteceu com alguém. Um zelador de um colégio particular que não gostava de limpar batons no espelho, pede às alunas, de forma incisiva, que parem de sujá-lo.

Exemplo 2

Havia um zelador em um colégio particular que não agüentava mais limpar as marcas de batom que as meninas deixavam manchadas nos espelhos do banheiro. Ele sempre limpava e pedia a colaboração das garotas, mas era em vão. Sem mais o que fazer, solicitou ajuda da diretora do colégio que, certo dia, pediu às garotas que estivessem presentes no banheiro.



A diretora, depois de um sermão, disse:

– Não façam mais isso, pois o zelador tem muito trabalho para remover essas marcas de batom que vocês fazem com a boca, no espelho. E para demonstrar o trabalho que dá, ele vai mostrar como é que limpa os espelhos todos os dias.

O zelador pegou o esfregão, mergulhou no primeiro vaso sanitário que viu e passou nos espelhos.

Nunca mais os espelhos do banheiro feminino foram manchados com marcas de batom.

(Texto de aluno de Ensino Médio).

Fonte: <<http://www.apena.rcts.pt/aproximar/contos/entrada1.gif>>.

Acesso em: 14 ago. 2008.

Cada um desses textos tem uma intenção comunicativa distinta e uma forma diferente de organização, ou seja, uma diferente seqüenciação textual. O primeiro, para o leitor, surge como o flagrante de uma cena em que duas pessoas conversam. O segundo narra algo que se passou em um determinado momento do passado. A intenção do primeiro texto (exemplo1) seria levar o leitor a participar da cena, como se estivesse no local onde ela se passa, olhando para os personagens. A intenção comunicativa do segundo texto (exemplo 2) já é outra, é contar algo que aconteceu (na realidade ou na imaginação).

Veja, a seguir, o exemplo 3. De que ele trata? Qual a sua intenção?

Exemplo 3

Estávamos em fim de janeiro. Os paus-d'arco, floridos, salpicavam a mata de pontos amarelos; de manhã a serra cachimbava; o rio, depois das últimas trovoadas, cantava grosso, bancando rio, e a cascata em que se despenha, antes de entrar no açude, enfeitava-se de espuma.

(Graciliano Ramos – *São Bernardo*).

Se você prestar atenção, vai perceber que no exemplo 3 o texto parece traçar um retrato, não é? Percebemos, claramente, uma paisagem que surge a partir das palavras escolhidas pelo autor. O texto, portanto, é descritivo.

Agora dê uma olhadinha no exemplo 4. Ele apresenta um texto bem humorado, elaborado por um grupo de alunos do Ensino Médio. No texto, observe o uso dos verbos. Predomina o modo imperativo do verbo, não é mesmo? Aquele modo verbal que utilizamos para dar ordens, fazer pedidos, dar conselhos. Agora, observe o exemplo:

Exemplo 4

12 Maneiras de Tirar Boas Notas Sem Estudar

Abaixo citaremos algumas maneiras de como tirar notas altas em provas, sem a necessidade de tocar nos livros.

1. Seja filho (a) do professor (a);
2. Tenha fé em sua religião (e muita!);
3. Torça para que a prova seja de marcar;
4. Seja formado em mamãe-mandologia;
5. Tenha boa pontaria;
6. Leve um trevo (de preferência de quatro folhas), uma ferradura ou um pé-de-coelho;
7. Tenha um celular com Bluetooth;
8. Faça contato com entidades espirituais na hora da prova;
9. Peça cola ao nerd ao lado;
10. Suborne o nerd caso ele não o auxilie;
11. Ameace o nerd de espancamento se ele rejeitar o suborno;
12. Caso nenhuma das maneiras citadas anteriormente não funcione, desconsidere o enunciado e “META A CARA NOS LIVROS!”.

(Texto de alunos do ensino médio).



Qual seria a intenção comunicativa do texto acima? É diferente dos anteriores? Os textos dos exemplos 1, 2 e 3 são organizados com seqüências textuais diferentes? Pense sobre isso. O exemplo 4 parece ter a intenção de orientar o leitor, correto? Embora seja uma brincadeira dos autores com alguns manuais de orientação. Enquanto pensa, observe o exemplo 5:

Exemplo 5

Segurança

A **segurança** é a condição de estar protegido de perigo ou perda. A segurança tem que ser comparada e contrastada com outros conceitos relacionados: segurança, continuidade, confiabilidade. A diferença chave entre a segurança e a confiabilidade é que a segurança deve fazer exame no cliente das ações dos agentes maliciosos ativos que tentam causar a destruição. A segurança, como bem comum, é divulgada e assegurada através de um conjunto de convenções sociais, denominadas *medidas de segurança*.

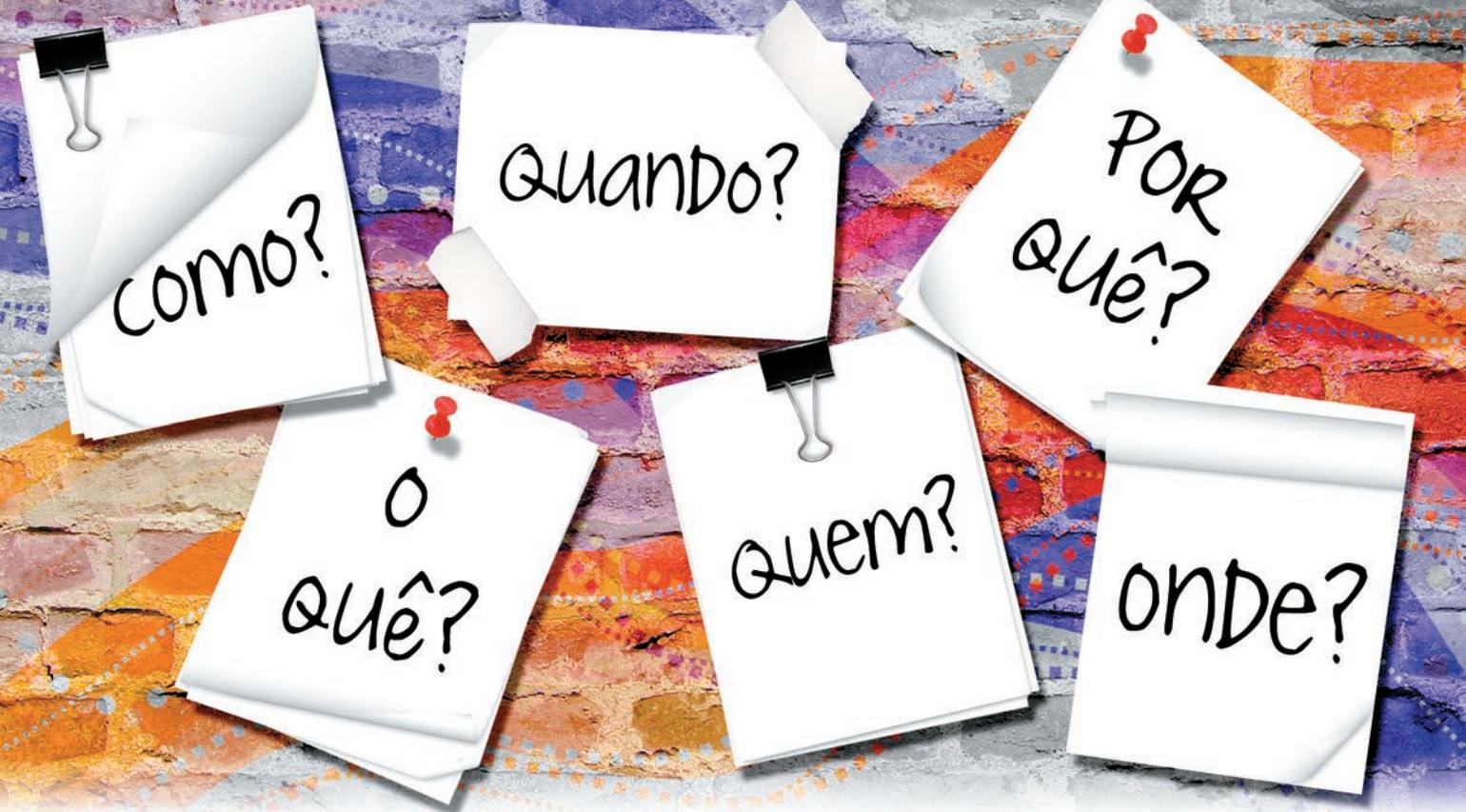
Fonte: Wikipédia (2008, extraído da Internet).

Qual a finalidade do texto expresso no exemplo 5? Ele parte de um termo, não é mesmo? Depois de expô-lo com destaque, ele traz um texto que explica esse termo. Assim, um, o exemplo 4, tem a estrutura de uma seqüência textual injuntiva, típica dos manuais de orientação. Outro já possui a seqüência textual explicativa, típica dos dicionários e enciclopédias.

Para concluir essa primeira parte de nossa aula, vamos ver: quais as seqüências textuais que podemos observar nos exemplos trazidos até aqui? A partir dos exemplos dados, é possível determiná-las, não é mesmo? Temos:

1. Seqüência dialogal
2. Seqüência narrativa
3. Seqüência descritiva
4. Seqüência injuntiva
5. Seqüência explicativa
6. Seqüência argumentativa

A seqüência argumentativa ainda não foi apresentada, mas iremos discutir acerca dela nas últimas aulas da disciplina. Nesta disciplina não vamos estudar todas as seqüências textuais, daremos ênfase a apenas algumas delas, começando pela seqüência narrativa. É importante sabermos, no entanto, que cada seqüência textual tem uma estruturação própria e elas podem inter-relacionar-se. Cabe ao leitor/produtor de textos ser capaz de reconhecer, como leitor, os procedimentos peculiares a cada uma delas e fazer uso devido desses procedimentos ao produzir seus textos.



Seqüência narrativa

O texto narrativo traz a seqüência narrativa como dominante (no caso de também estarem presentes outras seqüências) ou exclusiva (no caso de não haver outras seqüências presentes no texto).

A seqüência narrativa possui características que lhe são peculiares. Dentre elas, a presença do relato de um fato real ou fictício, seja este desenvolvido ou condensado. Nesse sentido, a seqüência narrativa dá resposta a seis questionamentos básicos que configuram a história (relato do fato): **o quê?, quem?, quando?, onde?, por quê? e como?**.

Também assinala a narração a presença de verbos de ação encadeadores da história, dispostos numa relação de causa-conseqüência ou concomitância e flexionados no pretérito perfeito ou presente do modo indicativo. Para demarcar as ações anteriores às que são narradas, utiliza-se o pretérito mais-que-perfeito.

Optar por um tempo verbal ou outro diz respeito às intenções do produtor do texto, uma vez que só se pode relatar um fato narrado ou, hipoteticamente, futuro. Recorrer ao tempo presente, pois, é uma estratégia estilística do autor, objetivando, em alguns casos, conferir maior dramaticidade ou atualidade ao que narra. No caso do fato situado no futuro, o tempo verbal será o futuro do presente ou do pretérito do modo indicativo. Essas escolhas relacionadas ao tempo verbal precisam ser sempre padronizadas, sobretudo, quando se trata de gêneros técnicos e comentários.

No que se refere a elementos coesivos, é muito comum partículas seqüenciadoras e certos conectores (como os de tempo, causa, conseqüência e adversidade) surgirem assinalando a progressão do texto narrativo.

Considere-se o exemplo a seguir:

Exemplo 6

O Cajueiro

O cajueiro já devia ser velho quando nasci. Ele vive nas mais **antigas recordações** de minha infância: belo, imenso, no alto do morro, atrás da casa. Agora, vem uma carta dizendo que ele *caiu*. [...] Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica* de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima, ver de lá o telhado das casas **do outro lado** e **os morros além**, sentir o leve balanceio na brisa da tarde.

A carta de minha irmã mais moça diz que ele *caiu* **numa tarde** de ventania, num fragol; tremendo pela ribanceira; e caiu **meio de lado**, como se não quisesse quebrar o telhado de nossa velha casa. Diz que *passou* o dia abatida, pensando em nossa mãe, em nosso pai, em nossos irmãos que já *morreram*.

Diz que seus filhos pequenos se assustaram, mas: depois foram brincar nos galhos tombados.

Foi **agora, em setembro**. Estava carregado de Flores.

Fonte: Braga (1997, p. 137/138, grifos nossos).

Atente-se, no parágrafo acima, para o uso do tempo verbal no pretérito perfeito (ver destaque em itálico) e para as partículas seqüenciadoras espaciais e temporais (ver destaque em negrito) assim como para os conectores (ver destaque também em sublinhado).

Os verbos também poderiam estar flexionados no presente do modo indicativo. Isso ficaria a critério do autor, no entanto, no presente do indicativo, o efeito não seria de recordação, mas de narrativa atual, narrada à medida que acontecia.

Convém ainda acrescentar que, se os verbos que encadeiam a narração permanecem no pretérito perfeito, os trechos da descrição que surgirem no texto deverão estar situados no pretérito imperfeito (Estava carregado de flores). Se a narração se mantiver no presente, a descrição seguirá também o presente. Considerem-se os exemplos a seguir:

Exemplo 7

No setor de criação de projetos, o aluno-estagiário teve a oportunidade de participar de duas propostas de trabalho. Eram desafios complexos que estavam para serem desenvolvidos junto à comunidade litorânea. Junto aos especialistas da área, organizou, então [...].

(Trecho de relatório de estágio)

Exemplo 8

No setor de criação de projetos, o aluno estagiário tem a oportunidade de participar de duas propostas de trabalho. São desafios complexos que estão para serem desenvolvidos junto à comunidade litorânea. Junto aos especialistas da área, organiza, então [...].

(Trecho de relatório de estágio)

Os verbos *ter* e *organizar* assinalam momentos da narrativa encadeados numa ordem de causa-conseqüência. Os verbos *ser* e *estar*, entretanto, marcam nesse caso, trechos descritivos inseridos na narração. O exemplo 8 apresenta o mesmo texto no presente do indicativo, o que leva o leitor a perceber a experiência não como algo que já passou, mas como algo que está acontecendo atualmente.



Praticando...

2

1. Considere o Texto 01 para responder às questões abaixo.

Texto 01

“Apartamento 01, por favor”. O porteiro vira-se para a caixa repleta de crachás e em menos de meio minuto oferece-me um referente ao apartamento que mencionei. Sem mesmo ouvir o meu “obrigado” ou assegurar-se de que peguei realmente o crachá, ele chama pelo próximo da fila. Em outra ocasião a reação deste porteiro incomodar-me-ia bastante, mas neste instante sua falta de cordialidade é o menor de meus problemas. Quando venço a porta por trás daquele homem pouco gentil, surge-me um longo corredor. Respiro fundo e sigo em direção ao apartamento 01”.

Fonte: Crotti (2008, extraído da Internet).

- a) Qual a seqüência textual do texto 01? e) Como aconteceu?
b) Sobre o que se fala? f) Onde aconteceu?
c) Quem são os envolvidos no fato de que se fala? g) Qual o tempo verbal predominante? É possível alterar esse tempo?
d) Quando aconteceu?

2. Leia o texto 02 e responda às questões que seguem.

Quarta, 4 de junho de 2008, 13h00 Atualizada às 15h02

Rio de Janeiro é finalista para ser sede em 2016

O Comitê Olímpico Internacional (COI) anunciou que o Rio de Janeiro segue como uma das cidades candidatas a ser sede dos Jogos Olímpicos de 2016. A notícia foi dada pelo presidente do COI, Jacques Rogge, nesta quarta-feira, em Atenas, na Grécia. Chicago, Madri e Tóquio são as outras cidades que seguem na disputa.

“Todas as candidaturas foram de alta qualidade. A disputa forte é um tributo à saúde do Movimento Olímpico. Parabênizo as cidades-candidatas e espero que aquelas que não conseguiram desta vez possam ter aprendido com o processo”, disse Rogge.

A decisão teve como base a análise que a entidade fez dos questionários entregues em janeiro passado pelas cidades aspirantes. A comitiva brasileira que está na cidade grega comemorou muito a escolha do COI.

O Rio de Janeiro foi representado na cerimônia pelo Ministro dos Esportes, Orlando Silva Júnior, pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, pelo prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia, e pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e presidente do Comitê Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman.

Fonte: <<http://esportes.terra.com.br/interna/0,,012927451-EI1894,00-Rio+de+Janeiro+e+finalista+para+ser+sede+em.html>>.

Acesso em: 14 ago. 2008.

- a) A que gênero pertence o texto?
b) Explícite a intenção comunicativa do texto.
c) Que seqüência textual predomina no texto?
d) Identifique no texto:
 ↗ o tempo verbal predominante
 ↗ se há alterações no tempo verbal, essa passagem ocorre para que outro tempo verbal?
 ↗ por que se dá essa mudança de tempo verbal?
e) Destaque os elementos que constituem a seqüência narrativa, ou seja:
 ↗ o quê? ↗ onde ?
 ↗ por quê? ↗ como ?
 ↗ quando ? ↗ quem ?

A large rounded rectangular box with a thin red border, containing 25 horizontal red lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across most of the width of the box.

Seqüência descritiva

Exemplo 9

Eu me lembro do outro cajueiro que era menor; e morreu há muito mais tempo. Eu me lembro dos pés de pinha, do cajá-manga, da grande touceira de espadas-de-são-jorge (que nós chamávamos simplesmente “tala”) e da alta saboneteira que era nossa alegria e cobiça de toda a meninada do bairro porque fornecia centenas de bolas pretas para o jogo de gude. Lembro-me da tamareira, e de tantos arbustos e folhagens coloridas, lembro-me da parreira que cobria o caramanchão, e dos canteiros de flores humildes, “beijos”, violetas. Tudo sumira; mas o grande pé de fruta-pão ao lado de casa e o imenso cajueiro lá no alto eram como árvores sagradas protegendo a família.

(BRAGA, 1997, p. 137/138).

A seqüência descritiva (assim como a narrativa) pode surgir em vários gêneros (como conto, crônica, notícia, verbete e relatório) tanto de forma isolada (o que é mais difícil) quanto associada a outras seqüências textuais (explicativa, dialogal, injuntiva e argumentativa). É comum, por exemplo, um argumento, elemento pertencente à macroestrutura argumentativa, assumir a forma de seqüência narrativa ou descritiva em um artigo de opinião.

A seqüência descritiva caracteriza-se pela apresentação da imagem de um determinado objeto (coisa, pessoa, animal, ambiente, cena rotineira.). Para construir uma imagem, o produtor do texto assume três atitudes: nomeia, localiza/situa e qualifica o objeto. Se, em um texto, esse tipo de seqüência for exclusiva ou dominante (uma vez que outras seqüências podem se fazer presentes), diz-se que se trata de texto descritivo.

Para desenvolver uma seqüência descritiva, o produtor do texto precisa ter capacidade de observação aguçada e um domínio lexical razoável, sobretudo de adjetivos, evitando, assim, descrições óbvias ou clichêizadas, a não ser que haja intenção definida. Ainda é necessário que o produtor trace um plano de observação para o objeto, que deverá ser descrito, por exemplo, de baixo para cima ou de dentro para fora, dentre outras possibilidades.

O presente e o pretérito imperfeito do modo indicativo são os tempos verbais da seqüência descritiva. A escolha por um ou outro depende da localização do objeto no tempo: se a descrição remeter para o momento de produção do texto (nem que seja de

forma fictícia ou ilusória), usa-se o primeiro; se remeter para um momento anterior à produção do texto, usa-se o último; também é possível recorrer ao futuro do presente ou do pretérito para descrições que remetam para um tempo posterior à produção. Seja qual for o tempo verbal utilizado, é necessário que se seja coerente com a situação temporal do objeto descrito, mantendo, inclusive, uma padronização do tempo entre os verbos.

Essa classe de palavra torna-se imprescindível nas descrições de cena ou de processo. Nesse caso, as ações expressas pelos verbos são simultâneas ou rotineiras, ou simultâneas e rotineiras.

No que se refere a elementos coesivos, é muito comum partículas seqüenciadoras surgirem no texto descritivo, sobretudo assinalando a ordenação espacial.

Considere-se o exemplo a seguir:

Exemplo 10

A casa das máquinas *era* o espaço maior de todo o conjunto arquitetônico. **No teto**, *havia* luminárias que *insidiam* sobre todo o maquinário. **Nas paredes**, *estavam* instruções específicas sobre o uso de cada aparelho afixadas sob a forma de carta. E, **no piso**, *espalhavam-se*, por todos os espaços do salão, cerca de trinta máquinas, todas em funcionamento.

(Trecho de relatório de estágio)

Atente-se, no parágrafo anterior, para o uso do tempo verbal no pretérito imperfeito (ver destaque em *itálico*) e para as partículas seqüenciadoras de ordenação espacial (ver destaque em **negrito**). Os verbos também poderiam estar no presente do modo indicativo, dependendo dos interesses do produtor do texto.

A descrição apresenta uma gramática muito particular: predominam as frases nominais, as orações centradas em predicados nominais (afinal, estamos descrevendo as coisas, falando como elas são). Os adjetivos são muito importantes, tanto na função de adjunto adnominal quanto na de predicativo. Os enunciados podem ser mais curtos e prevalece a coordenação; quando há subordinação, predominam as orações adjetivas (adjuntos adnominais de um substantivo). Um recurso comum às descrições é a comparação (para que o interlocutor tenha mais elementos para montar a imagem do ser descrito); daí o emprego constante do conectivo como.

Vejamos alguns tipos de descrição:

Exemplo 11

Uma célula é a menor unidade estrutural básica do ser vivo. Todas as células de um mesmo organismo têm o mesmo número de cromossomos. Este número é característico de cada espécie animal ou vegetal e responsável pela transmissão dos caracteres hereditários. As células são envolvidas pela membrana celular e preenchidas com uma solução aquosa concentrada de substâncias químicas, o citoplasma em que se encontram dispersos organelos.

Exemplo 12

Célula, fonte da vida, marca primeira. Como um universo em miniatura contém todas as características do ser que vai constituir. Cobre-lhe os limites um fino tecido que a separa do todo. Traz em si um misterioso segredo de revelação e de vida.

Como você pode observar através dos exemplos 11 e 12, a descrição pode assumir um perfil técnico ou sugestivo. No primeiro caso (exemplo 11), trata-se de uma forma de exposição geralmente analítica. Presta informações objetivas, analisando e distinguindo as partes que compõem o objeto descrito. Por meio desse tipo de descrição, os cientistas explicam o mundo, baseados em critérios o mais objetivo possível. É empregada em cartas, ensaios, livros de guia, relatórios, anúncios e outros gêneros textuais. No segundo caso (exemplo 12), presta-se ao registro de impressões do mundo de acordo com a sensibilidade e a imaginação do autor. É comum em gêneros literários.

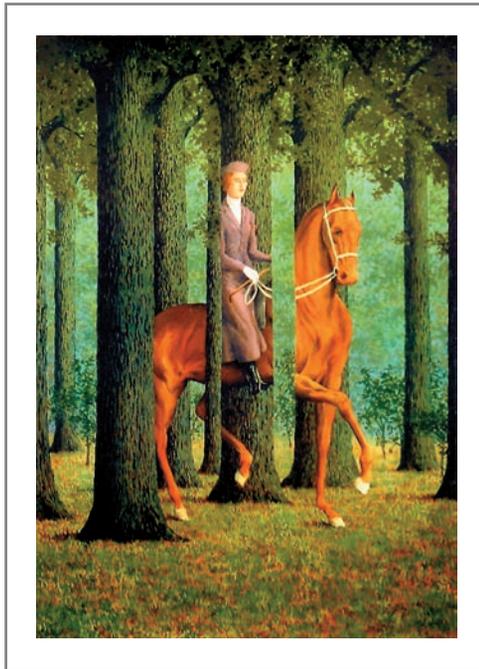
Quanto ao parágrafo descritivo, assim como o narrativo, o explicativo, o injuntivo e o argumentativo, também é construído em torno de uma idéia central, explícita ou implícita, conforme se pode constatar no exemplo já analisado, em que a frase inicial apresenta tal idéia; no caso dos exemplos 11 e 12, a idéia é a descrição da célula.



Praticando...

3

1. Observe o quadro abaixo e elabore duas descrições dele, uma mais objetiva outra subjetiva, observando o uso maior ou menor de adjetivação em cada uma delas.



Fonte: <<http://climacamilerdepaiva.com/imagens/rene-magritte-die-blankovollmacht.jpg>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Figura 1 – *Le Blanc-Seing*, 1995 - Quadro de **Magritte**

Responda aqui

Magritte

René François Ghislain Magritte (1898 - 1967) foi um dos principais artistas surrealistas belgas, ao lado de Paul Delvaux. Pintor de imagens insólitas, às quais deu tratamento rigorosamente realista, utilizou-se de processos ilusionistas, sempre à procura do contraste entre o tratamento realista dos

objetos e a atmosfera irreal dos conjuntos. Suas obras são metáforas que se apresentam como representações realistas, através da justaposição de objetos comuns e símbolos recorrentes, tais como o torso feminino, o chapéu coco, o castelo, a rocha e a janela, entre outros mais, porém de um modo impossível de ser encontrado na vida real.



Resumo

Nesta aula, estudamos as diferentes seqüências textuais que formam os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Percebemos que as seqüências textuais organizam as idéias no texto, de acordo com a finalidade que cada um deles tem: narrar, descrever, aconselhar, entre outras. Vimos que existem vários tipos de seqüências textuais, mas enfatizamos duas: a seqüência narrativa e a seqüência descritiva. Nas próximas aulas trataremos de outras seqüências importantes para o seu curso e para a sua formação.



Auto-avaliação

1. Observe os textos a seguir e identifique, em cada um deles:

- a)** a seqüência textual dominante;
- b)** o tempo verbal predominante
- c)** a intenção comunicativa.

Texto 1

A cama larga, coberta com uma colcha rendada ocupava quase todo o quarto aconchegante com suas almofadas de seda e paredes cobertas de retratos familiares. Os retratos familiares eram antigos, amarelados e convencionais com seus grupos de homens e mulheres de preto, cercados de crianças de cachos e botinhas.

(Lygia Fagundes Telles - *As meninas*).

Texto 2

Como fazer o currículo:

Comece fazendo o download do modelo acima, que foi desenvolvido originalmente aqui pelo Efetividade.net. O arquivo está disponível para download em 3 formatos diferentes que você pode escolher.

Se você não tem dados suficientes para “recheiar” seu currículo, siga a dica dos profissionais para aumentar sua empregabilidade: use parte do seu tempo disponível para participar de eventos promovidos pelo SENAC, SENAI, SEBRAE ou outras entidades de fomento ao mercado, e o seu currículo automaticamente irá se enriquecer.

Note que foram tomados cuidados especiais para evitar o efeito de “folha vazia”. A margem esquerda foi ampliada, os títulos das seções estão dentro de células que ocupam a boa parte da linha, e outros truques tipográficos foram empregados para garantir de forma harmoniosa o preenchimento do espaço.

Se você quiser usar este modelo, o ideal é que você apenas o visualize (preferencialmente o PDF) e construa o seu próprio arquivo a partir dele, para que não seja idêntico ao de mais nenhum candidato à mesma vaga.

Fonte: <<http://www.efetividade.net/2007/09/07/como-fazer-seu-curriculo-modelos-originais-de-curriculum-vitae-e-dicas-de-preenchimento/>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Texto 3

Tinha cinqüenta anos, era muito nutrida, e, como sofria de dispepsia e de gases, àquela hora não se podia espartilhar e as suas formas transbordavam. Já se viam alguns fios brancos nos seus cabelos levemente anelados, mas a cara era lisa e redonda, cheia, duma alvura baça e mole de freira; nos olhos papudos, com a pele já engelhada em redor, luzia uma pupila negra e úmida, muito móbil; e aos cantos da boca uns pêlos de buço pareciam traços leves e circunflexos duma pena muito fina.

(Eça de Queiroz - *O Primo Basílio*).

Texto 4

Sinopse: A cena ocorre em uma praça à noite, Ricardo encontra Maria, estão escondidos de alguém, João aparece para surpreender a namorada “traidora”.

Ricardo (está sentado em um banco, nervoso, esperando). Após algum tempo, Maria chega apressada.

Maria : – Então, o que é que você queria comigo?

Ricardo (se aproxima): – Ah, eu vi que surgiu uma química entre a gente, então queria conversar em particular...

Maria : – Eu tenho namorado...

Ricardo: – Se ele estivesse te dando atenção você não estaria me olhando daquele jeito...

Maria: – Eu? Estava só sendo simpática... ele pode aparecer, não tem medo?

Ricardo: – Eu... deveria ter?

Fonte: <<http://victorsantanna.vilabol.uol.com.br/seamanaobata.html>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Texto 5

Nasci numa pequena cidade de Minas. Até aí nada demais. Muita gente nasce em cidades pequenas, distantes e quietas. Seria feliz, de qualquer maneira, se quem lê neste instante pudesse saber a alegria que existe em se nascer num lugar assim, em que as ruas pequenas e estreitas, as altas palmeiras, a água macia da chuva que cai sempre, as muitas estrelas e a lua, as pedrinhas das calçadas, a meninada, a carteira da sala de aula, a mestra e mais uma quantidade destas lembranças simples sejam, mais tarde, influências reais na vida da gente. [...] Cheguei. Um táxi. A mala. As esquinas. Está bem, mas, que fazer? Sentei e pensei. Pela janela da casa alta vai a vida. Seria a vida? E disse a primeira frase na cidade grande, as primeiras palavras diante da grande luta e as palavras eram: Meu Deus, que saudade! E nem um dia me separava da pracinha da matriz. Cada dia que, a seguir, vi passar, esqueci.

Fonte: <http://www.releituras.com/ziraldo_menu.asp>. Acesso em: 14 ago. 2008.

Leituras complementares

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de textos: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Dê uma olhada no livro *Lições de texto*. Lá você vai encontrar vários tipos de textos e diferentes seqüências textuais e poderá exercitar mais o seu conhecimento acerca do assunto.

Referências

BRAGA, Rubem. **Os melhores contos**. 7. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

CROTTI, Antônio E. M. **Narrativas do meu cotidiano**: Blog. Disponível em: <<http://millercrotti.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teoria, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua[gem], 14).

WIKIPÉDIA. **Segurança**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Seguran%C3%A7a>>. Acesso em: 14 ago. 2008.



Ministério
da Educação

